

A PANDEMIA POR COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO ESTADO DO CEARÁ.

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

OLIVEIRA; Mariana Souza¹, FEITOSA; Elaine Saraiva Feitosa², FEITOSA; Ester Saraiva Carvalho³, BRILHANTE; Aline Veras Moraes⁴, CUNHA; Silvia de Melo Cunha⁵, CATRIB; Ana Maria Fontenelle⁶

RESUMO

Introdução: O cansaço físico e mental, o medo de contrair a doença e os inúmeros óbitos presenciados diariamente são apenas alguns dos fatores que contribuem com o prejuízo na saúde mental do profissional de saúde na pandemia pela COVID-19. Além disso, essa nova conjuntura trouxe para o residente de Ginecologia e Obstetrícia, uma rotina bastante exigente, inúmeras incertezas diante de seu processo de ensino-aprendizagem, visto que foi necessária uma realocação de serviços a fim de suprir a demanda dos pacientes com COVID-19. Justifica-se estudar nesse panorama tão desafiador o adoecimento do residente. As contribuições desse estudo poderá fomentar estratégias de suporte à saúde mental dos residentes nos Programas de Residência Médica. O objetivo do estudo foi avaliar os impactos na saúde mental dos residentes de ginecologia e obstetrícia do Estado do Ceará no contexto da pandemia por COVID-19. **Materiais e Método:** Estudo quantitativo transversal e descritivo, realizado em julho de 2020 por meio de um questionário virtual, utilizando a plataforma GoogleForms, do qual participaram da amostra 74 residentes de Ginecologia-Obstetrícia (GO) dos seis programas de residência do estado do Ceará, que tiveram sua identidade preservada. O estudo foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer 2038755. Os dados foram armazenados no Microsoft Office Excel e analisados com o auxílio do Predictive Analytics Software (PASW), versão 17.0, utilizando-se as frequências (absolutas e percentuais). **Resultados:** Aproximadamente metade dos residentes concordou que a pandemia tem prejudicado a sua saúde mental. Não houve afastamento dos residentes em decorrência do prejuízo à saúde mental. Sobre a relação médico-paciente, aproximadamente dois terços dos residentes concordou que houve prejuízo, em virtude do contexto pandêmico e 36,5% dos residentes tiveram dificuldade em examinar pacientes por receio de se contaminar. Mais de 80% dos participantes afirmaram não ter recebido treinamento de habilidades de comunicação e 43,2% não receberam treinamento satisfatório no atendimento às pacientes contaminadas. **Discussão:** Os Programas de Residência Médica (PRM) foram diretamente afetados pela pandemia, porém não se observou uma preocupação com o bem estar físico e mental dos residentes e com adequada relação médico-paciente. Os danos psicológicos causados devem ser avaliados de maneira longitudinal, pois podem afetar o futuro profissional dos estudantes. O presente estudo contribui para alertar a comunidade científica sobre a necessidade de dar visibilidade e garantir melhor suporte emocional aos residentes no contexto da pandemia pelo COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: ginecologia e obstetrícia, saúde mental, residência médica

¹ Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, mariana_souoliveira@hotmail.com

² Universidade de Fortaleza, elainesfeitosa@gmail.com

³ Universidade de Fortaleza, estersfeitosa30@gmail.com

⁴ Universidade de Fortaleza, alineveras@unifor.br

⁵ Universidade de Fortaleza, silviamel087@gmail.com

⁶ Universidade de Fortaleza, catrib@unifor.br